DESPERTANDO UM ALUNO DE SUCESSO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

PORTO ALEGRE/RS JUNHO/2018

Cinthia Louzada Ferreira Giacomelli - Senac Ead - cinthialgiacomelli@gmail.com
Giancarlo Silva Giacomelli - Senac Ead - gsgiacomelli@gmail.com

Tipo: Investigação Científica (IC)

Natureza: Descrição de Projeto em Andamento

Categoria: Conteúdos e Habilidades

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA, EDUCAÇÃO SUPERIOR,
EDUCAÇÃO CORPORATIVA, EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL**

RESUMO

O presente artigo pretende contribuir na investigação de quais são as competências e as habilidades necessárias para que o aluno da educação digital obtenha êxito nessa modalidade de aprendizagem. Considerando essa questão, adota-se como objetivo geral analisar preliminarmente os resultados de pesquisa aplicada, a fim de identificar as características que devem ser desenvolvidas para que o aluno da educação digital possa obter êxito na assimilação dos conteúdos ministrados pelo meio virtual. O referencial teórico aborda as características e fundamentos da educação digital, popularizada com a terminologia educação a distância, além de relacionar a atuação docente no cenário virtual com as características do aluno digital. A pesquisa ocorreu através da metodologia quantitativa: o instrumento de coleta de dados é um questionário com alunos aprovados em curso de nível médio profissionalizante ofertado através de plataforma virtual; a amostra é composta por oitenta e dois alunos.

Palavras-chave: Educação a distância. Características. Competências e habilidades. Aluno digital. Atuação docente.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, POR CONDUZIR E ABENÇOAR NOSSAS VIDAS;

AO SENAC EAD, PELO INCENTIVO AO NOSSO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.

INTRODUÇÃO

A educação digital, conhecida pelo termo educação a distância, é uma modalidade de ensino em amplo desenvolvimento no Brasil. Primeiramente, pensa-se em vantagens como flexibilidade de horários e diminuição de deslocamento diário como aspectos que atraem os mais diversos públicos discentes que, em geral, possuem dificuldades em conciliar os estudos com uma árdua rotina de trabalho. Mas, principalmente, o sucesso da educação digital deve-se ao fato de que a tecnologia se faz cada vez mais presente em todas as esferas da vida atual, de maneira que a educação virtual é uma evolução coerente e inevitável.

Diante desse cenário, surgem reflexões acerca da eficiência dos cursos ofertados, dos objetos de aprendizagem utilizados e da atuação docente. Sabemos que a revolução tecnológica impacta diretamente nos processos pedagógicos e nas teorias educacionais, mas, juntamente com isso, qual o papel do aluno para a conquista de um processo educativo de sucesso no meio virtual?

Neste contexto, a pesquisa aplicada é estruturada de maneira a permitir a análise das competências e das habilidades necessárias, sob a perspectiva discente, para que o aluno tenha pleno êxito na aprendizagem através da educação digital.

OBJETIVOS

O objetivo central deste artigo é apresentar os resultados preliminares da pesquisa quantitativa aplicada com alunos concluintes de ensino profissionalizante, relacionando os dados coletados com atitudes e características que, se desenvolvidas pelo aluno, tendem a permitir a adequada assimilação dos conteúdos ministrados pela via digital, levando à consolidação da aprendizagem.

Considerando o significativo índice de evasão dos cursos a distância, bem como a comum reclamação de alunos digitais que intentam aulas presenciais, telefonemas e encontros com os tutores, é necessário considerar que as causas dessas circunstâncias estão diretamente relacionadas com o desconhecimento ou a falta de desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a educação digital.

Com a percepção dessas características, o docente poderá identificar as fragilidades de aprendizagem do aluno e direcioná-lo para o desenvolvimento de aptidões essenciais para que a experiência de aprendizagem virtual seja exitosa, com o uso das tecnologias digitais mais apropriadas para cada cenário educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a assimilação do conhecimento, existem diversas teorias de aprendizagem, que direcionam a percepção do estudo sob diversas perspectivas. No contexto do ensino a distância, tais teorias se confundem: Para Santos (2015, p. 23), “a educação *on-line* configura-se no contexto da epistemologia interacionista, porém é entendida muitas vezes como reflexo das teorias reducionistas tradicionais.”

Nesse contexto, é importante destacar que a educação digital atual destina-se, em geral, a adultos, que possuem especificidades na aprendizagem, remetendo ao conceito de andragogia que, de acordo com Chotguis (2002), é um tipo de arte e ciência da aprendizagem do indivíduo adulto. Sendo assim, é preciso estabelecer uma diretriz de ensino que contemple as necessidades do aluno adulto da educação a distância, pois, de acordo com Pallof e Pratt (2002, p. 72), “o uso da tecnologia abre novos horizontes para que os alunos construam novos conhecimentos, aprendam sobre si próprios, sobre seus estilos de aprendizagem e sobre como trabalhar em conjunto em equipes distribuídas geograficamente.”

Contudo, para que haja uma aprendizagem sólida, é necessário identificar as competências e habilidades essenciais para o aluno digital, a fim de que o docente direcione o desenvolvimento do que é essencial, considerando as ferramentas tecnológicas aplicadas no ensino digital, e construa o conhecimento de maneira sólida. Para Santos (2015, p. 26),

nesse sentido, vimos a importância de se considerar um estudo mais específico no que tange ao desenvolvimento da aprendizagem adulta, a fim de analisar e investigar o porquê de determinados adultos demonstrarem maior habilidade em vivenciar espaços formativos on line e outros não, ao ponto de chegarem à desmotivação e desistência do curso.

Aptidões como autonomia, organização, disciplina, comunicação e interação com os meios digitais são essenciais para o desenvolvimento do aprendiz a distância. Palloff e Pratt (2004), entendem que o aluno on line deve possuir três responsabilidades essenciais, quais sejam: construção do conhecimento, colaboração e gerenciamento do processo de aprendizagem. No que se refere à autonomia, conceitua-se, de acordo com Freire (2000, p. 25), como “um princípio que se constitui como fundamental à prática educativa”, sendo que a aprendizagem a distância “requer disciplina, planejamento, decisão, organização, persistência, motivação, avaliação e responsabilidade (...) deve ser solidária e colaborativa”, de acordo com Gottardi (2015, p. 113).

Uma vez identificadas as competências e habilidades que os alunos da educação digital

devem desenvolver, caberá ao docente direcionar o desenvolvimento do aprendiz, pois, para Santos (2015, p. 34),

mesmo que os alunos apresentem habilidades que os mostrem autônomos, o processo ficará prejudicado por não haver direcionamento. Nesse sentido, é de extrema importância a formação inicial e continuada dos atores da função docente no que tange a ser professor na contemporaneidade e ser docente no contexto da educação a distância.

Nesse sentido, o docente deve estabelecer diretrizes para que o aluno a distância desenvolva as características necessárias para a formação de um perfil comportamental que favoreça uma aprendizagem eficaz, através do uso de linguagem adequada e de uma postura empática e afetiva. De acordo com Vygotsky (1998), a afetividade influencia relações sociais e auxilia nos processos de desenvolvimento cognitivo.

Da mesma forma, o docente deverá dominar as tecnologias disponíveis para sua atuação e aplicá-las adequadamente, a fim de favorecer a consolidação do conhecimento. De acordo com Santos (2015, p. 48),

no caso do tutor, é essencial que este possua um leque de competências e habilidades, dentre elas o uso das novas tecnologias da informação e interação. No entanto, a habilidade não se limita ao uso, mas amplia-se à forma como se dará a utilização dos recursos.

Para Mantilla e Santos (2006, p. 26), “o ambiente deve possuir recursos tecnológicos que permitam tal interação e cooperação. Entretanto, não basta ter um ambiente dotado de tecnologias, se o tutor não souber explorar as ferramentas disponíveis nele.”

Sendo assim, a identificação das competências e habilidades do aluno da educação digital é essencial para que o docente direcione sua atuação a fim de motivar o aluno a desenvolver o que é necessário para uma aprendizagem eficaz, utilizando dos mais variados recursos tecnológicos disponíveis.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia aplicada a esse estudo foi um questionário direcionado a alunos aprovados no último módulo do curso técnico em segurança do trabalho, respondido por meio virtual e de maneira espontânea, em dezembro de 2017. O questionário era composto por seis questões nas quais os alunos poderiam marcar mais de uma alternativa para as quatro primeiras questões. As perguntas e as respectivas alternativas eram:

1. Para realizar um curso ead, você: a) estabelece um horário diário para estudar; b)

estabelece um horário semanal, entre 1 e 3 horas para estudar ou c) estuda e realiza as atividades quando dá tempo e, muitas vezes, não consegue cumprir o cronograma do curso. Essa questão pretendia avaliar a importância da organização nos estudos;

2. Ao saber qual conteúdo será estudado, você: a) pesquisa o assunto em outras fontes além do disponibilizado pelo curso; b) prefere concentrar-se no material que o tutor disponibiliza ou c) lê os pontos mais importantes do material disponível no ambiente virtual. Por meio dessa questão, avaliou-se a autonomia do aluno digital;

3. Quanto a sua participação no ambiente virtual de aprendizagem, você: a) interage com os colegas e mantém contato constante com o tutor, através das mensagens individuais ou do fórum de dúvidas; b) interage nos fóruns e com o tutor apenas quando necessário, para esclarecer dúvidas pontuais ou c) não interage com os colegas e com o tutor. Através dessa questão, pretendia-se analisar o grau de interação e participação do aluno no ambiente virtual;

4. Quanto ao método de ensino na ead, você: a) gosta de ter mais contato e/ou aprende melhor com materiais divertidos, como jogos; b) conteúdos audiovisuais com abordagem técnica, como vídeos e *podcasts*; c) materiais em texto pdf, como apostilas e artigos da internet ou d) encontros síncronos com o tutor. Com essa questão, permitiu-se avaliar a motivação dos alunos digitais com os objetos de aprendizagem aplicados;

5. Qual é sua faixa etária? a) 18 a 25 anos; b) 25 a 35 anos; c) 35 a 45 anos ou d) mais de 45 anos e

6. Você trabalha? Sim ou não. As questões 5 e 6 possuem apenas caráter informativo.

Participaram da pesquisa oitenta e dois alunos, que responderam as questões de maneira voluntária, apresentada no ambiente virtual de aprendizagem. A pesquisa foi disponibilizada pelo período de uma semana, quando então os resultados foram colhidos e analisados de acordo com o objetivo da pesquisa.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Aplicada a pesquisa e colhidas as respostas do questionário, apresentam-se resultados que, embora preliminares, já permitem identificar algumas das competências e habilidades do aluno que são fundamentais para o bom desempenho na educação digital. É importante ressaltar que, dos alunos respondentes, 93,9% trabalham e 37,8% estão na faixa etária de 35 a 45 anos, assim como 31,7% estão entre 25 e 35 anos, o

que representa uma maioria que não é considerada nativa digital, ou seja, não desenvolveu sua vivência e tampouco sua aprendizagem por meio das tecnologias digitais.

Ao serem questionados sobre o tempo que dedicam para o estudo a distância, 47,6% dos alunos responderam que dedicam entre uma e três horas semanais às atividades, enquanto 42,7% dos alunos estabelecem um horário diário de estudo. Apenas 9,8% estuda e realiza as atividades sem horários pré-estabelecidos, de forma que, muitas vezes, não conseguem cumprir o cronograma do curso. Assim, tem-se que a organização é um aspecto fundamental para o bom desempenho do aluno digital, de forma que destinar um horário específico para o estudo (diário ou semanal), de acordo com as possibilidades de cada aluno, permite que as informações sejam assimiladas adequadamente.

Quanto ao conteúdo ministrado, 91,5% dos alunos pesquisam o tema estudado em diversas fontes, além do ambiente virtual, enquanto que 6,1% dos alunos utilizam tão somente o material disponibilizado e 2,4% mantêm contato apenas com os pontos que consideram mais importantes nos recursos disponíveis. As respostas permitem concluir que os alunos que obtiveram êxito no curso demonstraram autonomia no estudo, sendo esta característica relacionada também com a participação no ambiente virtual de aprendizagem: 56,1% dos alunos interagem apenas quando necessário, para esclarecer dúvidas pontuais, sendo que 24,4% não interagem no ambiente. Esses alunos tendem a desenvolver um método de estudo independente, em comparação a apenas 19,5% dos alunos, que interagem constantemente no ambiente virtual de aprendizagem, seja com o tutor, seja com os colegas.

No que se refere aos objetos de aprendizagem utilizados na educação digital, 54,9% dos alunos preferem aprender por meio de arquivos de texto como apostilas e artigos disponibilizados na internet. Nesse sentido, a preferência por métodos técnicos, ainda que por meios tecnológicos, como vídeos e podcasts, é manifestada por 32,9% dos alunos, ao passo que apenas 8,5% gostariam de encontros síncronos com o tutor e 3,7% preferem materiais lúdicos. A motivação dos alunos e a relação deles com os objetos de aprendizagem, pelo que se percebe, não ocorre com ferramentas das mais lúdicas ou excessivamente tecnológicas, mas com abordagens mais técnicas, que abordam diretamente o conteúdo estudado, o que condiz com a autonomia no estudo e a interação pontual dos alunos pelo ambiente virtual, características também evidenciadas nessa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos já permitem identificar que habilidades como organização, autonomia, comunicação e interação com os meios digitais devem ser mais evidentes nos alunos do ensino a distância no que nos alunos do ensino presencial, tendo em vista as características próprias da educação virtual, que incluem a necessidade de gerenciar o tempo de estudo, o conteúdo estudado e as fontes de pesquisa sem a intervenção direta do professor, considerando também que o manejo das tecnologias e eventuais inconsistências são de responsabilidade do próprio aluno. Esses são aspectos que embasam a atuação do professor e, nesse sentido, também o docente deve identificar as dificuldades do aluno e direcioná-lo para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para um aprendizado eficiente, com empatia, afetividade, uso de linguagem adequada e tecnologias eficazes.

Considerando a hipótese de um aluno que não interage com as tecnologias, possui um perfil dependente de constante direcionamento e contato físico, apresenta dificuldades ou agressividade na comunicação, especialmente escrita, é distraído e confuso, certamente não se adaptará à proposta de ensino a distância. É nesse cenário, portanto, que se faz necessário o estudo das habilidades e competências necessárias para que o aluno a distância desenvolva seu aprendizado de maneira, de forma que também o docente possa contribuir de maneira eficiente com a construção do conhecimento, explorando as tecnologias aplicadas à educação, e que estas possam se desenvolver constantemente, favorecendo a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CHOTGUIS, J. **Andragogia**: arte e ciência na aprendizagem do adulto. 2002. Paraná: Universidade Federal do Paraná/Coordenação de Políticas de Integração de Educação a Distância. Disponível em . Acesso em: 26 jun. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GOTTARDI, Mônica de Lourdes. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno, **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v.14, p. 109-123, São Paulo, 2015.

MANTILLA, Samira Pirola Santos; SANTOS, Maria das Graças Freitas dos. Fluência tecnológica na visão dos tutores e seus desafios, **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v.15, p. 23-33, São Paulo, 2016.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 2011.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na Era Digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Tradução Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, Mariana Fernandes. A construção da autonomia do sujeito aprendiz no contexto da EaD, **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v.14, p. 21-35, São Paulo, 2015.

SANTOS, D. D. P. **O tutor no ensino a distância**: considerações sobre o elemento humano da mediação educativa com tecnologia, 2015. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2015. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/123163/000823930.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.